

A trajetória de um acervo: explanação sobre a organização dos Fundos Capistrano de Abreu e Sociedade Capistrano de Abreu¹

GISAFRAN NAZARENO MOTA JUCÁ²

ÍTALA BYANCA MORAIS DA SILVA³

PAULA VIRGÍNIA PINHEIRO BATISTA⁴

1 Elaboração do projeto

Nas conversas de corredor entre os alunos nas universidades, nos gabinetes e salas de professores, nos departamentos de História, nas reuniões de sócios nos Institutos Históricos, não há assunto mais prazeroso do que a comunicação por parte de um historiador, ou futuro historiador, do que a descoberta de uma nova fonte para o seu trabalho. Seja um registro oral emocionado, uma centena de manuscritos inéditos, ou apenas uma nova indicação para a pesquisa, ou mesmo a citação discreta de um nome em um canto de página, pode fazer com que o pesquisador pense: “Bem, valeu a pena mais um dia de pesquisa!” Dessa forma, o pesquisador – em sua busca constante de novas fontes – encontra no acervo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) um grande repositório de preciosidades.

Neste ensaio procuraremos expor um pouco sobre dois fundos documentais que se encontram sob a guarda do Instituto do Ceará: *O Acervo de Capistrano de Abreu* e *da Sociedade Capistrano de Abreu*, apresentando um breve relato sobre a história desta documentação, e comunicando os resultados obtidos com a conclusão de sua catalogação em dezembro de 2005.

¹ Este artigo teve origem na palestra ministrada em 20 de fevereiro de 2006 no Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico).

² Sócio efetivo do Instituto do Ceará e professor da Universidade Estadual do Ceará.

³ Aluna do Mestrado em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁴ Aluna do Mestrado em História Social da Universidade Federal do Ceará.

Esse trabalho teve início em março de 2004. Partiu de uma associação entre o Instituto do Ceará, representado pelo seu presidente Eduardo Campos, a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Possuindo as duas universidades um convênio de qualificação institucional (PQI), desenvolveu-se a idéia de através dos recursos deste convênio promover a catalogação do referido acervo. O projeto contou com a orientação e coordenação cotidiana dos professores Drs. Gisfran Jucá, sócio do Instituto do Ceará, e Giselle Martins Venancio. Financeiramente, contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), através da concessão de bolsas de iniciação científica aos alunos que participaram do projeto⁵. Neste aspecto, também não podemos esquecer as condições materiais para a realização dos trabalhos oferecidos pelo Instituto do Ceará.

2 A trajetória do acervo

Dentro dos trabalhos historiográficos, um dos principais exercícios realizados pelos pesquisadores é a busca da origem de suas fontes, questionando por quais caminhos uma determinada documentação passou, quem as produziu, quais as condições nas quais esteve conservada. Quando nos referimos a arquivos originados na esfera pública, a conclusão parece imediata, afinal os arquivos públicos foram criados para acondicionar a documentação vinda da burocracia estatal, ou documentos de origem privada que, pelas contingências cotidianas, uniram o público e o privado em seus registros, como inventários e testamentos.

Contudo, o acervo que tratamos aqui se caracteriza como privado, ou seja, pertenceu a uma pessoa física, no caso Capistrano de Abreu, e jurídica, à Sociedade Capistrano de Abreu, ambos produzidos aquém da esfera do Estado. A trajetória desse tipo de

⁵ O projeto contou com a participação de alunos da Universidade Estadual do Ceará envolvidos em programas de iniciação científica. Participaram da catalogação: Ariane Bastos, Emy Falcão Maia Neto, Igor Meneses Soares, Ítala Byanca Moraes da Silva e Paula Virgínia Pinheiro Batista.

documentação aparece repleta de enigmas. Apresenta dificuldades concernentes ao tipo de documento que foi conservado e aos caminhos percorridos pela documentação desde sua acumulação inicial até o seu destino final, as instituições de guarda, como o Instituto do Ceará.

Sobre o primeiro aspecto, ou seja, que tipo de documento foi acumulado, o enigma parece ser extremamente complexo, visto que a acumulação e o descarte de documentos em nossa vida cotidiana é algo que na maioria das vezes, não obedece a critérios muito rígidos. Assim, o que hoje compõe os Fundos Capistrano de Abreu e Sociedade Capistrano de Abreu são apenas alguns vestígios que pela vontade dos sócios da referida sociedade puderam ser aqui reunidos.

O segundo aspecto, ou seja, o referente aos caminhos da documentação até as instituições de guarda, costuma deixar indícios com mais frequência. E dessa forma, o enigma pode ser mais facilmente decifrado. No caso específico desse acervo cabe uma analogia ao uso do termo “trajetória” de Pierre Bourdieu, ou seja, a valorização dos caminhos e descaminhos, do caráter não retilíneo da vida⁶.

O acervo que hoje se encontra aqui depositado pertenceu à Sociedade Capistrano de Abreu. Para compreender os objetivos da fundação desta instituição e algumas de suas principais características, principalmente o colecionismo que animava seus sócios, retornaremos ao dia 23 de agosto de 1927, quando o Barão de Studart, residente em Fortaleza, recebeu do Rio de Janeiro uma correspondência de conteúdo bastante peculiar. A missiva tratava de um convite, ou melhor, de uma convocação, que portava a seguinte passagem:

Amigos e discípulos de Capistrano de Abreu, sabedores de quanto seu admirável exemplo contribuiu para elevar a intelectualidade de nosso meio, unimo-nos para procurar tirar os corolários dessa grande vida e prolongar-lhe tempos afora o benéfico influxo. Desejaríamos que, no mesmo modestíssimo porão, cela monástica onde viveu, meditou, trabalhou e morreu,

⁶ BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In. _____. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. 4 ed. Campinas: Papirus Editora, 2003, p. 74-82.

se conservasse intacta a biblioteca que lhe serviu de oficina mental. Catalogada e posta em ordem; enriquecida com livros novos de continuadores dos mesmos estudos do Mestre; se tornaria o núcleo central de uma forte cultura a bem de nossa terra e em homenagem de respeito ao grande morto⁷.

Este é apenas um trecho da carta que foi enviada após a morte de Capistrano de Abreu por seus amigos, intelectuais e políticos de todo o Brasil. A correspondência convidava os destinatários a comparecer à antiga casa do historiador, no Rio de Janeiro, para juntos organizarem um grêmio, que segundo os remetentes, seria *preito de afeição e de respeito à memória do brasileiro excepcional que foi Capistrano de Abreu*⁸. Os destinatários se reuniram no dia 11 de setembro de 1927, às duas da tarde no local determinado. Dos convocados, 37 compareceram à sessão, dentre estes o cearense Ildefonso Albano, e 26 enviaram correspondências e procurações se fazendo representar naquele encontro, como o Barão de Studart. Nesta mesma tarde surgiu a *Sociedade Capistrano de Abreu*. Esta correspondência é uma fonte preciosa para a narrativa da fundação da Sociedade Capistrano de Abreu, além de representar a primeira ligação entre a recém-fundada sociedade e o Instituto do Ceará, representado pelo Barão de Studart.

A Sociedade Capistrano de Abreu possuía uma organização semelhante ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. O grêmio consistia na reunião de intelectuais e políticos divididos em níveis de pertencimento, ou seja, sócio efetivo (110 vagas), sócio correspondente ou honorário (30 vagas). Porém, o número de sócios é um demonstrativo do caráter peculiar e distintivo desta instituição em relação as suas contemporâneas. O IHGB, por exem-

⁷ Correspondência assinada por Paulo Prado, João Pandiá Calógeras, Eugênio de Castro, Miguel Arrojado Lisboa, Adriano de Abreu, Manuel Said Ali Ida, Jayme Coelho, Rodolfo Garcia, Afrânio Peixoto, Theodoro Sampaio, Affonso de E. Taunay e Roquette Pinto, e enviada a Guilherme Studart (Barão de Studart) do Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1927. Para ver a correspondência na íntegra: *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza, t. 41, 1927, p.276-277.

⁸ *Revista do Instituto do Ceará*, op.cit. p. 276. Podemos concluir que esta mesma missiva foi destinada a outros receptores pelas respostas enviadas pelos destinatários, também por meio da prática epistolar. Estas correspondências se encontram depositadas no Instituto do Ceará e pertencem ao "Fundo Sociedade Capistrano de Abreu".

plo, tinha a sua quantidade de sócios efetivos limitada ao número de 50. Todavia, o caráter congregador da Sociedade Capistrano de Abreu, pelo menos em sua primeira formação, não se definia apenas por uma afinidade intelectual, mas por uma prática baseada no exercício da amizade e de “culto” a Capistrano de Abreu, por isso o número tão elevado de sócios.

Segundo o livro de atas da Sociedade, Paulo Prado assumiu a presidência da sessão e expôs quais os motivos que levaram aquele grupo de intelectuais a realizar o encontro. As informações transmitidas na correspondência destinada aos sócios foram reafirmadas, e Miguel Arrojado Lisboa apresentou o projeto dos estatutos da agremiação. Neste projeto, que depois foi confirmado pelos sócios como estatuto oficial do grêmio, foram traçados os principais objetivos da composição da Sociedade. O 1º. artigo dos Estatutos demonstra claramente o propósito desta instituição:

Art. 1º. Sob a denominação de Sociedade Capistrano de Abreu, fica constituída, nesta cidade, uma sociedade formada pelos abaixo-assinados, amigos e discípulos de João Capistrano de Abreu, no propósito de prestarem homenagem à sua memória⁹.

Foi este o exercício realizado pela Sociedade Capistrano de Abreu em seus 42 anos de atividade: prestar homenagem à memória de Capistrano de Abreu. Apesar de nunca terem lido Norbert Elias, os sócios eram conscientes de que a morte de um indivíduo caminha lado a lado com o seu esquecimento, e de que, segundo este, o que sobrevive de uma pessoa após a sua morte *é o que ela ou ele deram às outras pessoas, o que permanece nas memórias alheias*.¹⁰ Assim, a sociedade se propôs a reconstruir a vida de Capistrano de Abreu através dos objetos que a este pertenceram, além de divulgar a sua obra.

O mesmo estatuto se apresenta como um importante indício das estratégias construídas pela Sociedade Capistrano de Abreu

⁹ *Estatutos da Sociedade Capistrano de Abreu*. Fundo Sociedade Capistrano de Abreu, PAC. 1; DOC.1. ou Sociedade Capistrano de Abreu. *Diário Oficial. Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro: 20 maio 1928. Sociedades Cívis, p. 10393.

¹⁰ ELIAS, Norbert. *A solidão dos moribundos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001, p. 77.

para conservar socialmente a memória do seu patrono, e essas estratégias falam sobre o acervo que agora se encontra sob a guarda do Instituto do Ceará. Qual a melhor forma de conservar a memória de um intelectual do que preservar a sua biblioteca, não só esta, mas o seu arquivo, cadernos de anotações, documentos utilizados nas pesquisas, sua correspondência. Assim, a Sociedade teve como um de seus principais objetivos coletar fragmentos do cotidiano deixados por Capistrano de Abreu. Para esses homens tudo parecia significativo, a caneta, a máquina de escrever, a fotografia, a mesa, a rede, um dicionário ou a carta de um filho. Dessa forma, o Artigo 2º. dos estatutos previa a guarda por parte da sociedade do espólio de Capistrano de Abreu. Atividade hoje realizada pelo Instituto do Ceará.

Muitos pesquisadores, principalmente os que não conhecem o Instituto do Ceará, se questionam o porquê da documentação da Sociedade Capistrano de Abreu, e por consequência a de Capistrano, estarem depositadas em uma instituição cearense e não em uma instituição fluminense, principalmente porque Capistrano de Abreu, apesar de nascido no Ceará, viveu a sua maturidade na "corte", retornando apenas uma vez a sua terra natal, e uma considerável parte dos seus amigos mais próximos, inclusive os sócios fundadores da Sociedade, viviam no Rio de Janeiro.

Porém, analisando a documentação administrativa da Sociedade, podemos perceber que as relações entre esta e o estado do Ceará eram freqüentes, tanto na esfera intelectual, quanto na esfera pública, o que nos permite concluir que a transferência desta documentação para o Ceará pode não ter sido um ato completamente surpreendente.

Uma outra forma de divulgar a memória de Capistrano de Abreu era a promoção de concursos monográficos que levariam o seu nome, procedimento estabelecido pelo Artigo 5º. dos estatutos. A sociedade promoveu a edição de três livros que foram vencedores dos concursos de 1928, 1929 e 1935. Nesse aspecto, o Barão de Studart e governo do estado em 1934 propuseram a realização do *Prêmio Capistrano de Abreu sobre a História do Ceará*, com o tema "A colonização do Ceará"; infelizmente a documentação da sociedade não possibilitou a verificação do trabalho vencedor,

sendo necessária uma pesquisa mais apurada em outros acervos bibliográficos.

Outras relações entre os cearenses e a sociedade foram estabelecidas. Em 8 de maio de 1938, um grupo de cearenses membros do Grêmio Capistrano de Abreu, agremiação existente no Ceará aquela época, comunicava à Comissão Executiva da Sociedade Capistrano de Abreu a sua chegada ao Rio de Janeiro em busca de subvenções para a construção de um busto em homenagem a Capistrano de Abreu¹¹.

Outros indícios são as regulares correspondências trocadas entre Eusébio de Sousa, cearense, sócio da Sociedade e do Instituto do Ceará, e Luiz Sombra, tesoureiro e membro da Comissão Executiva da Sociedade, nas quais estes se informavam mutuamente sobre as atividades em homenagem a Capistrano de Abreu no Ceará e no Rio de Janeiro. Eusébio de Sousa também manteve correspondência regular com Eugênio de Castro, que seguramente foi o maior responsável ao lado de Rodolfo Garcia, pelo sucesso inicial da Sociedade Capistrano de Abreu. Como diretor do Arquivo Público do Ceará, Eusébio de Sousa comunicou a sociedade em 10 de janeiro de 1933 a criação da Sala Capistrano de Abreu, área do Arquivo destinada a armazenar toda a documentação referente à história e geografia do Brasil existentes no Arquivo Público.

O número de associados também aparece como um indicativo das ligações entre os intelectuais cearenses e a Sociedade. Como exemplos, podemos citar: Américo Facó, Eusébio de Sousa, Guilherme Studart, Carlos Studart Filho, Dolor Barreira, Clovis Beviláqua, Juarez Távora e Tomas Pompeu Sobrinho. O Barão chegou inclusive a ser homenageado pela Sociedade, que deu o seu nome a estante n. 6 da Biblioteca Capistrano de Abreu.

A Sociedade viveu de maneira estável por aproximadamente 20 anos, porém, assim como aconteceu com o "Mestre", termo utilizado pelos sócios ao se referirem a Capistrano de Abreu, a morte também chegou para os seus "discípulos". Ou seja, os amigos de Capistrano de Abreu responsáveis pela manutenção finan-

¹¹ Essa peça compõe o acervo do Instituto do Ceará e atualmente se encontra sob a condição de empréstimo no Museu do Ceará.

ceira e cotidiana da sociedade não estavam mais presentes para administrá-la. Com a morte de Eugênio de Castro e Rodolfo Garcia, a sociedade viveu um período obscuro, as publicações da obra de Capistrano de Abreu e de trabalhos inéditos se tornaram inconsistentes – as correspondências desse período são quase inexistentes no acervo.

Porém, na metade da década de 1950 a Sociedade passou por um novo período de efervescência, com o historiador José Honório Rodrigues a sua frente. Promoveu a edição dos três volumes de correspondências ativas e passivas de Capistrano de Abreu – iniciativa particular de José Honório Rodrigues, mas apoiada pela Sociedade –, a edição da 4ª. Série *Ensaio e Estudos*, reedições dos livros *Capítulos de História Colonial*, *Caminhos antigos e povoamento do Brasil* e *O descobrimento do Brasil*. Todavia, o campo historiográfico havia se transformado, e por consequência os sócios da instituição também. A partir daquele momento a Sociedade não seria mais composta por “discípulos” de Capistrano de Abreu, mas sim, por um público de profissionais especializados, pertencentes ao novo corpo acadêmico que começava a se constituir no Brasil com a reforma universitária e a consolidação dos cursos superiores.

Dentre estes novos sócios, também estavam os representantes cearenses, talvez o grupo mais significativo para a transferência da Sociedade para o estado do Ceará, eram eles: Antônio Martins Filho, Raimundo Girão e José Aurélio Câmara. A primeira proposta de transferência da sociedade foi feita por Antônio Martins Filho – nesse momento reitor da Universidade do Ceará – a José Honório Rodrigues em 1961. A proposta consistia na transferência da Sociedade e a criação do Centro de Estudos Capistrano de Abreu na Universidade do Ceará.

A proposição foi recusada por unanimidade na assembléia Geral da Sociedade de 3 de novembro do mesmo ano.¹² Porém, a idéia da transferência do acervo para uma universidade e a criação de um centro de estudos foi considerada ideal pelos sócios da instituição, que nesse momento já observavam a impossibilidade

¹² Ata da 40ª Assembléia Geral da Sociedade Capistrano de Abreu realizada em 03 nov 1961. *Livro de Atas da Sociedade Capistrano de Abreu n. 1*, Fundo Sociedade Capistrano de Abreu, p. 59.

de mantê-la em atividade por mais tempo. Assim, a Comissão Executiva da Sociedade, munida da idéia de Antônio Martins Filho, iniciou negociações com outras instituições como: a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, a Universidade do Estado da Guanabara, e o Arquivo Público do Rio de Janeiro. Todas as propostas aparentemente não obtiveram sucesso, pois na assembléia de 23 de outubro de 1969, José Honório Rodrigues colocava em votação aos sócios presentes, a transferência da Sociedade para o estado do Ceará.

Os sócios concordaram com a transferência, inclusive a representante legal da família do historiador, a nora de Capistrano de Abreu, Amnérides Abreu, que comunicou que concordava com a transferência, permanecendo apenas os direitos autorais sobre a obra do autor, restritos à família. Segundo o livro de atas da Sociedade, a transferência já era algo decidido para José Honório Rodrigues, visto que, este, na mesma sessão, já comunicava a eleição da nova Comissão Executiva da Sociedade e dos novos sócios da agremiação: Antônio Câmara, Carlos Neves d'Alge, Claudia Maria de Castro, Djacir Meneses, Fernando Leite, Hiderval Leite, Joaquim Paula Pessoa, José Caminha Alencar Araripe, Miguel Câmara, Osvaldo Riedel, Pedro Alberto Silva e Pedro Paulo Montenegro, – todos residentes em Fortaleza.

Simultaneamente, segundo o livro de atas, a nova comissão executiva se reunia no Colégio Militar de Fortaleza. A partir da documentação, cartas e telegramas, podemos constatar que o traslado do acervo foi realizado através de negociações entre José Aurélio Câmara e José Honório Rodrigues. Infelizmente, não conseguimos datar o período no qual o acervo desta instituição foi transferido da Universidade do Ceará para o Instituto do Ceará. Contudo, observando os novos sócios e os que já faziam parte da instituição, como Raimundo Girão e Carlos Studart Filho, a sua transferência foi quase um fator natural.

Para concluir esse histórico, gostaríamos de retomar um trecho do projeto elaborado por José Aurélio Câmara, na ocasião em que buscava verbas para as alterações necessárias na sala cedida pela Universidade do Ceará para o acondicionamento da nova documentação. Segundo este, o principal motivo da organização do

acervo era *que estes documentos possibilitem aos estudiosos e pessoas interessadas o acesso às fontes, para desta forma se conhecer melhor o trabalho e a obra deste cearense que lançou as bases da historiografia brasileira*¹³. Dessa forma, podemos afirmar que o projeto desenvolvido pelo Instituto do Ceará, com o convênio de PQI existente entre a UECE e a UFRJ, possibilitou a concretização dos objetivos de José Aurélio Câmara ao trazer o acervo da Sociedade Capistrano de Abreu para o Ceará.

3 O acervo

A organização do acervo da Sociedade Capistrano de Abreu dividiu o mesmo em dois acervos denominados adequadamente de “Fundo Capistrano de Abreu” e “Fundo Sociedade Capistrano de Abreu”, pois segundo Priscila Fraiz, *os documentos deviam ser agrupados por fundos, isto é, todos os documentos originários de uma determinada instituição, tal como uma entidade administrativa, uma corporação ou uma família, seriam agrupados e considerados o fundo daquela determinada instituição*¹⁴.

Seguindo estes princípios, os referidos acervos, de acordo com as especificações de cada documento, foram fragmentados em outras subcategorias: os “subfundos”. Assim o Fundo Capistrano de Abreu foi subdividido em Correspondências, Cadernos e Estudos, enquanto o Fundo Sociedade Capistrano de Abreu foi subdividido em Correspondências, Documentos Administrativos e Biblioteca.

De forma a tornar mais elucidativa a organização dos acervos, tratamos de cada um separadamente, no intuito de dar maior uniformidade ao material tendo em vista a diversidade tipológica dos documentos. Cada componente do acervo recebeu um tratamento individual, realizando-se o inventário e a catalogação simultaneamente, onde o documento passou por um processo de higienização, diagnóstico, catalogação, elaboração da ficha de registro geral e acondicionamento da documentação.

¹³ Fundo Sociedade Capistrano de Abreu, PAC. 2; DOC. 35.

¹⁴ FRAIZ, Priscila. Arquivos pessoais e projetos autobiográficos: o arquivo de Gustavo Capanema. In. *Capanema: o ministro e o seu ministério*. Ângela de Castro Gomes (org). Rio de Janeiro: Editora FGV, p.75, 2000.

O levantamento documental realizado no Fundo Capistrano de Abreu acusou a presença de 550 correspondências de Capistrano de Abreu, sendo 110 ativas e 440 passivas. Desse volume, destacam-se 473 cartas inéditas do historiador, dentre elas um conjunto de cartas de mulheres. Ressaltamos que estas cartas femininas encontraram-se ausentes da publicação das cartas de Capistrano de Abreu organizada por José Honório Rodrigues¹⁵.

O segundo subfundo, denominado “Cadernos de Capistrano de Abreu”, corresponde aos cadernos de anotações, estudos e cópias de documentos do historiador, os quais totalizam 81 cadernos que pertenceram a Capistrano de Abreu. Aqui nos deparamos com as peculiaridades e o cotidiano do seu ofício de jornalista, crítico literário e historiador. Diante disso, encontrarmos uma diversidade ainda maior em relação ao teor desses cadernos, posto que iam desde estudos de língua indígena até relação de endereços, assim optamos por outra subdivisão, da seguinte maneira: Cadernos de cartas ao amigo ausente¹⁶; Cadernos de estudos indígenas; Cadernos de cópias de Documentos; Cadernos de pesquisa sobre “Notícia da Capitania de Rio Negro”; além de Cadernos pessoais.

Já o subfundo “Estudos” constitui-se de 23 artigos manuscritos e datilografados, escritos por Capistrano de Abreu e em parte publicados pela Sociedade Capistrano de Abreu após a morte do mesmo. Percebemos nesse conjunto, de certa forma, uma tentativa de reunir os trabalhos do historiador Capistrano

¹⁵ A coletânea de correspondências foi publicada em 3 volumes: ABREU, João Capistrano de. *Correspondência de Capistrano de Abreu*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2. ed, 1977.

¹⁶ As “Cartas ao amigo ausente” correspondem a uma série de crônicas publicadas no *Jornal do Comércio* por José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco (1819-1880), na primeira metade do século XIX. Em correspondência enviada ao historiador Paulo Prado em 1922, Capistrano de Abreu demonstra o caráter peculiar dos artigos que estavam sendo novamente publicados na imprensa carioca e comunica que devido à ausência de Paulo Prado – pois este estava em viagem pela Europa – pedirá a um copista que realize a reprodução da coluna para que Paulo Prado pudesse lê-la em seu retorno. Dessa forma, acreditamos que os cadernos com essa temática sejam fruto da gentileza de Capistrano ao amigo Paulo Prado. Os artigos foram posteriormente organizados e publicados em livro por José Honório Rodrigues, ver: PARANHOS, José Maria da Silva. *Cartas ao amigo ausente*. Organizado por José Honório Rodrigues. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores/ Instituto Rio Branco, 1953.

publicados em diversos veículos como revistas, jornais ou mesmo os ainda inéditos.

O conjunto documental do “Fundo Sociedade Capistrano de Abreu” também foi dividido em três “subfundos”. O primeiro como mencionamos é referente às correspondências desta sociedade, sendo 99 referentes às ativas e 233 às passivas da mesma totalizando 332 cartas. Nesse volume se destacam as cartas de Câmara Cascudo, Juarez Távora e Washington Luís.

O segundo subfundo foi chamado de “Documentação Administrativa” sendo composto pela documentação burocrática da sociedade, como: recibos de pagamentos, editais de concursos e premiações, atas de reuniões, contratos com editoras, ofícios internos, etc.

O último subfundo é referente à “Biblioteca da Sociedade Capistrano de Abreu”, cujo inventário contabilizou uma coleção de 2528 volumes, sendo 1010 livros e 1518 periódicos. A organização respeitou os procedimentos da ciência biblioteconômica e adotou a catalogação alfabética por autor para a referida biblioteca, que foi composta a partir dos livros da biblioteca particular de Capistrano de Abreu e dos sócios da referida sociedade, servindo como ligação entre a memória material do historiador e da Sociedade Capistrano de Abreu, visto que dentro do acervo da biblioteca podem ser encontrados livros e periódicos posteriores à morte de Capistrano e que foram anexados à coleção de seus livros pelos membros desta sociedade.

Além dos mencionados subfundos, os acervos possuem outros gêneros de documentos como fotografias dos membros da Sociedade Capistrano de Abreu, caricaturas do historiador e recortes de jornais com notícias sobre o historiador cearense.

A última etapa foi a elaboração de dois catálogos para a consulta pública. O catálogo da biblioteca apresenta informações referentes ao autor, título da obra ou periódico, local da impressão, tipografia ou casa editorial responsável e ano da publicação. Já o catálogo das Correspondências informa o nome do remetente, a data, local, além de atestar se a mesma foi ou não publicada.

A organização dos acervos “Capistrano de Abreu” e “Sociedade Capistrano de Abreu” tenta tornar público o acesso aos

mesmos, pensando que essa divulgação possibilite aos pesquisadores novas interpretações e reflexões sobre a vida intelectual brasileira a partir dos registros das experiências sociais, sejam pessoais ou profissionais, conservadas nesses acervos.



Busto de Capistrano de Abreu.

Foto: Nonato Gomes.